



PRELAZIA DO XINGU

Belém, 10 de maio 1983

Exma. Sra.
Regina A. Polo Müller
Cx. postal 54097
01000 SÃO PAULO SP

Querida Regina,

Desculpe se só agora lhe respondo. Passei muito tempo viajando e sua amável carta ficou em Altamira esperando minha volta. Hoje lhe escrevo de Belém. Estou de passagem por aqui. Viajo à tarde para Brasília para participar de um Encontro ecumênico latino-americano sobre a Pastoral Indigenista.

Beu, querida, vamos ao assunto de sua carta de 14 de abril. Com muito interesse acompanhamos todos nós a pesquisa sobre a Situação Atual das Populações Indígenas no Brasil. Você me pergunta a respeito dos grupos Xipaiá, Luruaia e Juruna, no Xingu e Iriri. Olhe, o que lhe posso dizer é que há pessoas em Altamira com o sobrenome de Xipaiá e Luruaia, certamente descendentes destes povos. Dados exatos não existem, em absoluto. Atualmente, Pe. Renato e Pe. Zezinho estão no Iriri. Viajaram até com a lancha da FUNAI e estão pretendendo re-estabelecer o contato com as aldeias que se situam no Iriri e seus afluentes (um deles o Curua) Estamos todos demais interessados em obter dados atualizados em relação a estas aldeias. A FUNAI sempre manteve o contato com elas. Queremos saber como andam as coisas por aquelas plagas e até que ponto os Curuáias e Xipaias sobrevivem no Iriri. No momento só sabemos que há Xipaias e Curuáias "destribalizados" que vivem "por aí" já vítimas da perda de sua cultura: tornaram-se "caboclos", a triste sorte de todos quando abandonam sua aldeia, o chão de sua cultura e vida. A respeito dos Juruna, a mesma coisa. Conheço um só Juruna, o Manduca, que mora um dia de viagem acima de Altamira, na reserva dos Assurini, tendo até um documento que lhe assegura o direito de permanecer naquela área. Ele casou com "Branca" e talvez você até o conheça; quando viajou para o Ipiaçava certamente uma ou outra vez pararam no rancho dele.

Quanto ao livro de Dom Eurico "O Xingu, Encanto ou Terror?" você não vai acreditar, mas não dispomos de um único exemplar. Dom Eurico mesmo é o "culpado" desta situação. Pe. Frederico guardou sempre no arquivo este livro até que um dia Dom Eurico o pediu para uma consulta. E lá foi-se o exemplar. Estamos procurando localizá-lo, até agora em vão. Dom Eurico sofreu ano passado um princípio de derrame o que afetou um pouco a sua memória. Está desde novembro na Europa e não se pode pensar numa volta dele ao Brasil. Já tem 77 anos de idade. Em todo caso, a "caça" do livro perdido continua, e se o acharmos, lhe mando



PRELAZIA DO XINGU

pelo menos um fac-símile.

Regina, desculpe esta tão magra colaboração, mas por hora não tenho condições de fornecer dados mais importantes. Talvez a volta dos Padres do Iriri traga novidades que naturalmente lhe participaria. Em princípio de junho pretendo passar uns 3 ou 4 dias no Koatinemo, a convite das Irmazinhas. A Mayi passou uns dias em Altamira e ela mesma lhe escreve a triste notícia do falecimento de Tutem. Fiquei e ficamos todos abalados. Mas acreditamos na sobrevivência deste povo, apesar de tudo.

Termino, por aqui e lhe envio um forte abraço. Aonde a gente se vê de novo? Tudo de bom e que Deus abençoe sempre seu trabalho em favor de nossos irmãos índios.

Cordialmente

Erwin

Obrigado pelos números do Boletim!